

ARTIGO

A TRANSFORMAÇÃO HISTÓRICA DA DIDÁTICA NO BRASIL: REFLEXÕES SOBRE O ENDIPE (1972 a 2024) E SUA RELEVÂNCIA NA FORMAÇÃO DOCENTE¹²

CÉLIO MOACIR DOS SANTOS¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4765-1578>

<moacircelio@gmail.com>

LÍGIA ARANTES SAD²

ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-2758-8380>

<aransadli@gmail.com>

¹ Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo (SEDU), Vitória (ES), Brasil.

² Instituto Federal do Espírito Santo (IFES), Vitória (ES), Brasil.

RESUMO: Esta pesquisa analisa a transformação histórica da Didática, destacando eventos relevantes no Brasil, como o Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino (ENDIPE), e sua importância na formação docente, com foco nos processos de ensino e aprendizagem. Fundamentada em estudos consolidados na área da Didática e da formação de professores, a investigação aborda sua trajetória desde a institucionalização até suas reformulações recentes. Assim, o objetivo consiste em analisar como a trajetória da disciplina Didática no Brasil reflete seus processos de disciplinarização, institucionalização e transformação, considerando momentos significativos e meios de divulgação no campo educacional. Metodologicamente, combina análise histórica e conceitual, explorando as relações entre Didática geral, específicas e o contexto educacional brasileiro. Os resultados apontam reformulações que refletem modelos educacionais diversos, alternando entre abordagens conservadoras, tecnicistas e críticas. No Brasil, debates sobre identidade e propósitos marcam sua inserção nos cursos de formação, com desafios como visões prescritivas e desconexão com realidades socioculturais. Avanços incluem abordagens críticas, valorização da diversidade e inclusão de professores da Educação Básica. Contudo, ainda é necessário integrar melhor a Didática geral e específicas, superando simplificações para fortalecer práticas educativas transformadoras.

Palavras-chave: Didática, Formação de Professores, História da Educação.

THE HISTORICAL TRANSFORMATION OF DIDÁTICA IN BRAZIL: REFLECTIONS ON ENDIPE (1972–2024) AND ITS RELEVANCE IN TEACHER EDUCATION

ABSTRACT: This study analyzes the historical transformation of Didactics, highlighting significant events in Brazil, such as the National Meeting on Didactics and Teaching Practices

¹ Artigo publicado com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq/Brasil para os serviços de edição, diagramação e conversão de XML.

² Editora-Chefe participante do processo de avaliação por pares aberta: Suzana dos Santos Gomes.

(ENDIPE), and its importance in teacher education, with a focus on teaching and learning processes. Grounded in established studies in the field of Didactics and teacher training, the investigation explores its trajectory from institutionalization to recent reformulations. Thus, the objective is to analyze how the trajectory of the Didactics discipline in Brazil reflects its processes of disciplinarization, institutionalization, and transformation, considering significant moments and means of dissemination in the educational field. Methodologically, it combines historical and conceptual analysis, exploring the relationships between general Didactics, subject-specific Didactics, and the Brazilian educational context. The results point to reformulations that reflect diverse educational models, alternating between conservative, technicist, and critical approaches. In Brazil, debates about identity and educational purposes mark its insertion in teacher training programs, with challenges such as prescriptive perspectives and disconnection from sociocultural realities. Advances include critical approaches, the valorization of diversity, and the inclusion of Basic Education teachers. However, it is still necessary to better integrate general and specific Didactics, overcoming simplifications to strengthen transformative educational practices.

Keywords: Didactics, Teacher Education, History of Education.

LA TRANSFORMACIÓN HISTÓRICA DE LA DIDÁCTICA EN BRASIL: REFLEXIONES SOBRE EL ENDIPE (1972-2024) Y SU RELEVANCIA EN LA FORMACIÓN DOCENTE

RESUMEN: Esta investigación analiza la transformación histórica de la Didáctica, destacando eventos relevantes en Brasil, como el Encuentro Nacional de Didáctica y Prácticas de Enseñanza (ENDIPE), y su importancia en la formación docente, con énfasis en los procesos de enseñanza y aprendizaje. Fundamentada en estudios consolidados en el campo de la Didáctica y la formación del profesorado, la investigación aborda su trayectoria desde la institucionalización hasta sus reformulaciones más recientes. El objetivo consiste, por lo tanto, en analizar cómo la trayectoria de la disciplina Didáctica en Brasil refleja sus procesos de disciplinarización, institucionalización y transformación, considerando momentos significativos y los medios de divulgación en el ámbito educativo. Metodológicamente, combina el análisis histórico y conceptual, explorando las relaciones entre la Didáctica general, las didácticas específicas y el contexto educativo brasileño. Los resultados señalan reformulaciones que reflejan distintos modelos educativos, alternando entre enfoques conservadores, tecnicistas y críticos. En Brasil, los debates sobre identidad y propósitos educativos marcan su incorporación en los cursos de formación docente, enfrentando desafíos como visiones prescriptivas y la desconexión con las realidades socioculturales. Entre los avances se encuentran los enfoques críticos, la valorización de la diversidad y la inclusión de docentes de la Educación Básica. No obstante, sigue siendo necesario integrar mejor la Didáctica general con las específicas, superando simplificaciones para fortalecer prácticas educativas transformadoras.

Palabras clave: Didáctica, Formación de Profesores, Historia de la Educación.

INTRODUÇÃO

Na transição das décadas de 1970 para 1980, em um momento em que a sociedade brasileira começava a demonstrar uma oposição mais clara ao regime militar instaurado em 1964, um grupo de educadores deu início a um movimento no campo educacional que refletia os anseios de mudança presentes naquele período.

A Lei nº 5. 692/71, instituída durante o Regime Militar, exerceu um impacto considerável na estruturação dos educadores e pesquisadores da educação, especialmente no que tange à disciplina de Didática. Ao estabelecer um modelo tecnicista e profissionalizante, a legislação

provocou reações críticas entre os acadêmicos, que começaram a se mobilizar em prol de uma formação docente mais reflexiva e menos instrumentalizada. De acordo com Saviani (2008), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº 5.692/71 reduziu a ênfase nas humanidades e na formação crítica, privilegiando um ensino voltado para as demandas do mercado. Essa mudança repercutiu diretamente na Didática, que passou a se configurar como um campo mais orientado para técnicas educacionais do que para a reflexão pedagógica.

Nesse cenário, os educadores começaram a se organizar em associações científicas e grupos de pesquisa para opor-se à despolitização da educação. Romanelli (2013) indica que, em face da ênfase em métodos de ensino padronizados, os pesquisadores em Didática procuraram fortalecer a relevância da relação entre teoria e prática, defendendo uma formação docente que não se restringisse ao treinamento técnico. Oliveira (1993) contribui ao afirmar que, em suas investigações sobre a história da Didática no Brasil, destaca que a LDBEN 5.692/71 provocou um movimento de resistência entre os educadores. A partir dessa legislação, os profissionais da educação passaram a debater, tanto em congressos quanto em publicações, as limitações de uma Didática reduzida a meros procedimentos metodológicos.

Dessa forma, a LDBEN 5.692/71, ao mesmo tempo em que impôs um modelo educacional alinhado aos interesses do regime militar, também catalisou a organização dos educadores em torno da defesa de uma Didática mais crítica e comprometida com a transformação social. Como afirma Gadotti (2019), esse período foi marcado por uma tensão entre a imposição de um ensino tecnicista e a resistência dos educadores, que buscaram, por meio de estudos e debates, preservar o caráter político-pedagógico da Didática.

Além disso, outro evento foi o 1º Encontro Nacional de Professores de Didática, realizado em 1972 na Universidade de Brasília (UnB) considerado um marco na história da educação brasileira, especialmente no contexto das mudanças impostas pela LDBEN 5.692/71. Organizado em um período de intensa repressão política, o evento reuniu educadores que buscavam discutir os rumos da Didática diante da crescente instrumentalização do ensino pelo regime militar. Como destaca Oliveira (1991), o encontro representou uma tentativa de resistência ao discurso de neutralidade científica propagado pela legislação educacional da época, que reduzia a Didática a um conjunto de técnicas pedagógicas desvinculadas de reflexão crítica. Saviani (2008) complementa essa análise ao afirmar que o evento foi um dos primeiros espaços de articulação de docentes que rejeitavam a subordinação da educação aos interesses econômicos do regime militar.

Durante esse período de resistência, Cunha (1975) também menciona a existência de outros grupos que se consolidaram, como a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPEd), criada em 1976. O autor argumenta que, embora a legislação buscasse regulamentar o processo educativo, ela também impulsionou, indiretamente, a formação de grupos de pesquisa que questionavam sua estrutura, como a ANPEd. Nesse contexto, Oliveira (1993) destaca que a Didática passou por um processo de reelaboração teórica, incorporando debates acerca da relação entre educação e sociedade, em resposta aos desafios impostos pela legislação de caráter autoritário.

Dessa forma, os movimentos de resistência e as discussões promovidas nos primeiros encontros acadêmicos sobre Didática impulsionaram novas articulações entre educadores. A partir do 1º Encontro Nacional de Prática de Ensino, realizado em 1979, e do 1º Seminário A Didática em Questão, ocorrido em 1982, consolidou-se um espaço de reflexão crítica acerca dos fundamentos, concepções, orientações políticas e práticas educacionais nas escolas brasileiras. Esses eventos não apenas reforçaram a busca por uma Didática que articulasse teoria e prática, mas também evidenciaram o compromisso dos educadores com uma formação docente crítica e contextualizada, fortalecendo, assim, o movimento de reelaboração teórica iniciado no período anterior.

A convergência de propósitos entre os dois movimentos resultou em sua unificação em 1987, após a realização de três encontros em cada área, culminando na criação do IV Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino (IV ENDIPE). Desde então, o Encontro Nacional de

Didática e Práticas de Ensino (ENDIPE) se consolidou como um espaço de debate bianual que reúne pesquisadores, especialistas, gestores educacionais, professores e estudantes de diferentes regiões do Brasil e de outros países.

Atravessando várias décadas, o ENDIPE se destacou como um espaço plural e relevante para a discussão de estudos, pesquisas e experiências relacionadas aos processos educacionais em diversos níveis de ensino. Reconhecido nacionalmente, o evento tem contribuído, significativamente, para o avanço do conhecimento acerca dos fenômenos educacionais e para o desenvolvimento de propostas pedagógicas inovadoras.

Ao longo dos 24 encontros realizados até a presente data, foi possível acompanhar as tendências educacionais das últimas cinco décadas e seus impactos nas escolas e nas práticas docentes. Esses eventos promovem um espaço dialógico e de intercâmbio, reunindo indivíduos comprometidos com a compreensão e transformação dos processos educacionais e das práticas pedagógicas, em um movimento constante de análise e ação.

Sob essas considerações introdutórias, o artigo tem como foco abordar aspectos da trajetória da disciplina Didática, destacando momentos significativos no contexto brasileiro. Salienta-se que este texto é parte de uma pesquisa de doutorado defendida em 2024, com algumas ampliações, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo. Aqui pretende-se trazer o processo de disciplinarização vivenciado pela disciplina Didática, evidenciando momentos de sua institucionalização, meios de divulgação, processos de desenvolvimento, bem como suas transformações.

Adotamos o termo disciplinarização conforme compreendido por Hofstetter e Valente (2017) como o processo histórico de constituição de saberes escolares em disciplinas sistematizadas, caracterizadas por conteúdos, métodos e finalidades próprias. Trata-se de um movimento complexo e dinâmico de seleção, organização e legitimação de determinados conhecimentos nos currículos escolares e na formação docente. Nessa perspectiva, analisaremos como a Didática se consolidou como disciplina voltada para as questões relativas ao ensino, articulando saberes pedagógicos em torno da prática docente.

Nosso foco recai sobre os ENDIPE, espaço privilegiado de produção e circulação de saberes didáticos. Interessa-nos compreender o processo de disciplinarização da Didática nesse evento, identificando seu percurso histórico, os conteúdos e métodos mobilizados, bem como as transformações ocorridas ao longo do tempo — em consonância com os debates de autores como Chervel (1990), que ressalta o papel dos saberes escolares na estruturação das disciplinas, e Goodson (1997), ao destacar os fatores sociais e políticos envolvidos na consolidação disciplinar.

Apoiado nos estudos de Bourdieu (2003), Hofstetter e Valente (2017) consideram quatro importantes características do processo de especialização das disciplinas, ou o que se poderia chamar de processo de disciplinarização. Esses processos podem ser expressos apoiados em instâncias que servirão de base para a sua constituição. É necessário, em um primeiro momento pensar na questão da institucionalização, ou seja, legitimar essa disciplina. Após esse passo, tem-se a questão da infraestrutura comunicacional, pensando em quais veículos será realizado o divulgação dos saberes que constituem essa disciplina. Na terceira etapa, é necessário validar esses saberes e para isso deve-se ter sistematicamente um aparato teórico e metodológico que consiga suprir, em grande medida, as demandas da disciplina. Por último, é fundamental haver a socialização dessa disciplina para que, ao mesmo tempo em que seja difundida, possa também ser refletida e reconfigurada conforme o surgimento de novas questões, em um movimento constante. Dessa forma, ao trazer historicamente os encontros que permearam as discussões em torno da disciplina Didática, entendemos que estamos contribuindo para esse processo de disciplinarização.

Com base na apresentação inicial desse texto, a questão de investigação é caracterizada da seguinte forma: De que a trajetória da disciplina Didática no Brasil reflete seus processos de disciplinarização, institucionalização e transformação, considerando os momentos significativos e os meios de divulgação no campo educacional?

Essa questão alinha-se com o objetivo explicitado no texto, que é analisar a história da disciplina Didática, destacando seus marcos institucionais, processos de divulgação e desenvolvimento, além das mudanças vivenciadas ao longo do tempo.

Nessa perspectiva, serão apresentados elementos que indicam a inserção da Didática no contexto nacional, a partir da análise histórica dos ENDIPE, bem como dos desafios, avanços e dificuldades associados a essa trajetória. Não se pretende realizar uma análise exaustiva ou examinar a totalidade dos trabalhos apresentados nesses encontros. Pretende-se, portanto, refletir sobre as temáticas a partir dos títulos dos eventos e de seus eixos temáticos, buscando compreender os fundamentos que motivaram suas escolhas, elaborar possíveis inferências e contextualizar, ainda que de forma sucinta, cada evento em seu respectivo momento histórico.

Assim, diante da amplitude do recorte histórico sugerido no título deste estudo, cumpre esclarecer que as análises aqui apresentadas estão fundamentadas, sobretudo, em fontes e produções relativas ao período compreendido entre 1972 e a primeira metade da década de 2010. Nesse sentido, ainda que o título do artigo faça menção ao período de 1972 a 2024, é importante ressaltar que o corpus analítico do trabalho não abrange de modo exaustivo os debates e as produções mais recentes sobre a Didática, especialmente nas décadas de 2010 e 2020. Para o período mais recente — particularmente após 2015 —, as reflexões propostas neste estudo baseiam-se em uma leitura dos temas e eixos temáticos dos ENDIPE, buscando, a partir deles, extrair inferências sobre as direções assumidas pela Didática na contemporaneidade. Tal escolha metodológica está em consonância com os objetivos da pesquisa e com a natureza das fontes utilizadas, oriundas, majoritariamente da tese de doutorado que deu origem a este artigo.

A DIDÁTICA E AS DIDÁTICAS ESPECÍFICAS: FUNDAMENTOS HISTÓRICOS, TRAJETÓRIA E PERSPECTIVAS

A Didática emerge em um contexto de transição entre a sociedade medieval e a burguesa, período marcado por profundas transformações no cenário educacional. Cambi (1999) vem dizendo que com o advento da sociedade moderna, a escola passa por profundas mudanças, visando se contrapor ao modelo religioso até então predominante. Garcia (2014) comenta que embora ainda persistissem muitos resquícios das escolas medievais, houve a divisão dos alunos por faixa etária, a implantação de currículos, e a disciplina passou a constituir o elemento central no âmbito educacional.

Nesse novo cenário, ainda de acordo com Garcia (2014), como implicação da Reforma Protestante, da invenção da imprensa e da ascensão econômica dos mercadores, o bispo protestante tcheco, Johann Amos Comenius (1592-1670), deixaria à educação ocidental uma obra que constituiria a Didática Moderna: a Didática Magna. Organizada e publicada no século XVII, entre 1621 e 1657, este compêndio sistematizou pedagogicamente o que Comenius denomina como sendo a ‘arte de ensinar tudo a todos’. Esse método proposto por Comenius seria uma tentativa de sintetizar o conhecimento científico e racional com a ideia de salvação advinda de Deus. Todo esse processo de reformulação da Pedagogia, abrangendo desde os métodos didáticos até a estruturação e o funcionamento das instituições de ensino, contribuiu para a conformação do modelo escolar contemporâneo. Contudo, mesmo idealizando graus diferentes, que respeitavam o desenvolvimento do indivíduo, não havia variação do currículo. Privilegiava-se o ensino prático, ou seja, o aprender fazendo, não havendo espaço para se discutir teorias. Segundo Libâneo (2002), Comenius inaugura a centralidade da dimensão metodológica no campo educacional, não a partir de um conjunto prescritivo de técnicas, mas por meio de uma proposta sustentada em fundamentos filosóficos, característica da etapa denominada didática naturalista-essencialista. Essa concepção representa uma inflexão significativa na história da educação, ao propor uma teoria pedagógica vinculada a princípios filosóficos. Na sequência desse processo histórico, pensadores como Rousseau (1712-1778), Pestalozzi (1746–1827) e Herbart (1776-1841) contribuíram para o desenvolvimento da didática de base psicológica, cuja ênfase recai sobre os processos mentais envolvidos na aprendizagem. A partir do final do século XIX e início do século XX, observa-se a

incorporação de pressupostos da psicologia experimental, configurando o surgimento da didática científico-experimental. Conforme o mesmo autor, tais fases e abordagens passaram a coexistir historicamente, mantendo, por um longo período, uma relação de dependência com os referenciais da psicologia. Apenas com o fortalecimento das correntes críticas e dos movimentos sociais, a didática passou a se abrir a novos aportes teóricos, provenientes da filosofia, da sociologia e da política.

O desenvolvimento histórico da Didática, como mostra Chervel (1990), foi marcado por contínuas transformações teóricas e metodológicas. Somente no início do século XX, a disciplina alcançou estudos mais sistematizados sobre sua dimensão, finalidade e limites, preparando o terreno para o surgimento das Didáticas Específicas. Esta mudança reflete a crescente complexidade do ato educativo, que exigia abordagens mais especializadas para diferentes áreas do conhecimento.

É neste contexto que se compreende a importância atual da Didática e suas derivações específicas na formação docente. Como fundamenta Pimenta (2005), a Didática Geral mantém seu caráter basilar ao investigar os processos de ensino e aprendizagem, enquanto as Didáticas Específicas — também denominadas metodologias ou práticas de ensino — aprofundam esta reflexão em cada área do saber. Marcelo (1999) reforça que esta dupla dimensão é essencial nos cursos de formação de professores, por permitir articular a teoria pedagógica geral com as particularidades de cada disciplina.

É relevante destacar que, no que diz respeito às Didáticas Específicas, alguns equívocos podem ocorrer, especialmente na compreensão de sua verdadeira finalidade. Franco e Pimenta (2016) afirmam que, frequentemente, as Didáticas Específicas são tratadas somente como um meio de realizar a transposição didática dos conteúdos, o que acaba por simplificar o objetivo mais amplo dessa disciplina e suas complexas interações com o ensino. Para D'Amore (2007), as Didáticas Específicas distinguem-se tanto do campo científico de onde se originam quanto da Didática Geral por trazerem consigo “outros parâmetros, paradigmas e objetivos” (p. 25).

Nessa perspectiva, a Didática é, inicialmente, uma prática de ensino voltada para uma matéria ou disciplina escolar. Como Chervel (1990) destaca, a disciplina escolar consiste em um conjunto variável de elementos, que engloba métodos de exposição, exercícios, estratégias de motivação e um sistema de avaliação. A combinação única desses componentes dá origem à Didática Específica de cada disciplina. Aqui, a Didática é entendida no contexto de discursos, estruturas de ensino e métodos de avaliação pertinentes aos conhecimentos particulares de uma disciplina escolar. A Didática engloba de maneira inseparável tanto a organização dos saberes quanto às abordagens específicas para o seu ensino em uma dada disciplina.

Para além dessas questões metodológicas, em relação as questões pedagógicas, Libâneo (2013) amplia essas discussões ponderando dois grandes aspectos. Um primeiro ponto seria a formação teórico-científica do profissional que vai atuar na educação, ou seja, a formação acadêmica específica de sua área de atuação. E para um segundo ponto tem-se a formação técnico-prática, no qual o docente se apropria dos conhecimentos didáticos, ou seja, inclui em sua formação, conhecimentos das disciplinas Didática, Metodologia, Práticas de Ensino e outras.

Pimenta (2010) entende que a Didática busca, a partir do esforço de estudiosos superar as concepções conservadoras instituídas desde as ações com Comenius e sua ideia de ensinar tudo e a todos. No contexto brasileiro, enquanto área da Pedagogia, a Didática relaciona-se com um conjunto de tendências que por aqui foram adotadas, que emergiram das demandas oriundas das transformações sociais e políticas em diferentes momentos. No entanto, é sempre importante lembrar que de acordo com Pimenta (2010) a Didática tem no ensino seu objeto de investigação, e que, portanto, se manifesta em situações historicamente situadas. Isso implica que o ensino se faz presente nos mais diversos contextos sociais, regiões, áreas de atuação, escolas, sistemas de ensino, culturas e na sociedade em geral.

Novas possibilidades para a Didática emergem para superar a visão conservadora que prevaleceu por tanto tempo. Pimenta (2010) destaca que as investigações sobre o ensino passaram

a enfatizar uma prática social “viva”, em constante movimento, onde o ensino também é “vivo” e a teoria e a prática se tornam indissociáveis no plano da subjetividade. Tal fato ocorre porque sempre há um diálogo contínuo entre o conhecimento pessoal do educador e sua ação docente.

O trabalho com a Didática configura-se como possibilidade de contribuir para que o ensino, núcleo central da atividade docente, resulte nas aprendizagens necessárias à formação dos alunos, de modo a capacitá-los para uma inserção crítica na sociedade. Nesse âmbito, essa inserção tem por vistas transformar as condições desses estudantes, onde eles estão inseridos, se organizando coletivamente em busca de seus direitos como cidadãos.

É essa a compreensão que se tem hoje sobre o papel da Didática, que tem como o seu objeto o ensino, na relação entre professor e estudante, mobilizados pelo conhecimento a ser trabalhado criticamente e situados nos mais diversos contextos que determinam às práticas docentes.

Nesse sentido, reforça-se a importância da Didática como um campo integrador, que articula diferentes saberes e experiências na formação docente, em vez de fragmentá-los em abordagens isoladas ou dicotomizadas. Ao situar a Didática na interface dos conhecimentos teóricos e práticos, a autora destaca seu papel na construção de um professor reflexivo, consciente de suas escolhas pedagógicas e das implicações de suas ações. Esse profissional é visto como alguém que domina não apenas o conteúdo disciplinar, mas também os fundamentos pedagógicos que sustentam sua prática, permitindo-lhe atuar com autonomia e responsabilidade em contextos educacionais diferentes. Essa abordagem sublinha a Didática como um elemento essencial para o fortalecimento da racionalidade crítica do professor, promovendo uma formação que vai além da técnica, alcançando uma compreensão ampla e consciente do fazer educativo.

Assim, a Didática, enquanto domínio do conhecimento e da prática pedagógica, possui um estatuto epistemológico singular, que a distingue como disciplina essencial na formação de educadores. Conforme Libâneo (2013), a Didática não se restringe a um conjunto de procedimentos de ensino, mas se configura como um campo científico que analisa os processos de ensino e aprendizagem, articulando intencionalmente os conteúdos, os métodos, as condições e os objetivos do ato educativo. Essa compreensão reforça sua dimensão disciplinar, enquanto se constitui em torno de objetos específicos como o ensino, a mediação pedagógica e a relação entre teoria e prática. Ainda segundo o autor, a Didática realiza uma mediação entre os saberes pedagógicos e os saberes especializados das áreas do conhecimento, buscando entender como esses saberes são transformados em objetos de ensino. Essa concepção disciplinar também é corroborada por Candau (2009) e Pimenta (2005), que evidenciam a relevância da Didática na construção de práticas educativas críticas, contextualizadas e comprometidas com a transformação social. Nesse aspecto, a Didática não se limita ao ensino de técnicas, mas abrange, principalmente, a reflexão sobre as finalidades, os significados e os processos formativos que permeiam o trabalho docente.

OS CAMINHOS PERCORRIDOS PELA DIDÁTICA NO BRASIL

Os Encontros Nacionais de Didática e Práticas de Ensino (ENDIPE) representam marcos significativos na trajetória da Didática no Brasil, refletindo os desafios e avanços dessa disciplina no contexto educacional. Desde sua criação, os ENDIPE se consolidaram como espaços privilegiados de discussão, intercâmbio de ideias e compartilhamento de experiências, reunindo educadores, pesquisadores e gestores em torno de temas centrais à formação docente e às práticas pedagógicas. Esses eventos acompanham as transformações históricas, políticas e sociais que impactaram a educação brasileira, contribuindo para o fortalecimento da Didática como campo de conhecimento e para a busca de soluções frente aos desafios enfrentados na formação de professores. Ao analisar os caminhos percorridos pela Didática por meio dos ENDIPE, é possível compreender como ela se posicionou frente às demandas educacionais em diferentes contextos

históricos, reafirmando sua relevância na promoção de práticas pedagógicas críticas e contextualizadas.

De acordo com Pimenta (2010), um novo olhar para com a Didática, aqui no Brasil, demorou alguns séculos, desde a compreensão tradicional de Comenius que entendia que a prática deveria prevalecer sobre a teoria. Houve também momentos em que a centralidade da Didática está na ênfase da memorização e na assimilação do conhecimento, marcando um longo período que vai desde 1549 a 1930.

Em outro momento, no intento de superar essa mazela, novas abordagens começam a ser exploradas, mesmo que inicialmente não se concentrem diretamente na Didática. Trata-se, portanto, do movimento dos Pioneiros da Escola Nova. Esse movimento tinha como objetivo principal a formação de um novo indivíduo conforme os ideais democráticos, garantindo a integralidade do desenvolvimento de todos os sujeitos. No contexto brasileiro da década de 1932, foram intensificadas as discussões sobre o papel social da escola e a ampliação do acesso à educação, em meio a importantes lutas. No entanto, conforme observado por Veiga (2004), os adeptos da Escola Nova defendiam a resolução dos desafios educacionais no interior da própria instituição escolar, negligenciando as complexidades da realidade brasileira nas esferas políticas, econômicas e sociais. Segundo Veiga (2004), no que se refere à Didática, a influência da Escola Nova conferiu-lhe um caráter técnico e prático, com uma abordagem que integrava ambos os aspectos. Nessa perspectiva, o processo de ensino adquiriu uma dimensão investigativa, abordando os problemas educacionais e suas possíveis soluções. Segundo Candau (2000), a Didática escolanovista difundiu amplamente uma variedade de métodos e técnicas pedagógicas, entre as quais se destacam os centros de interesse, o estudo dirigido, as unidades didáticas, os métodos de projetos, o uso de fichas didáticas e o contrato de ensino, entre outros.

Na década de 1930, conforme observado por Ferreira e Santos (2012), iniciou-se um processo de disciplinarização histórica das áreas relacionadas às ciências da educação. Especificamente em relação à Didática, ocorreu um movimento de disciplinarização que resultou na sua inclusão nos currículos dos cursos de formação de professores no Brasil.

Anteriormente, a ciência era concebida de maneira uniforme, com uma única perspectiva que prevalecia nas academias. No entanto, ao longo do tempo, essa concepção foi perdendo espaço para uma nova organização, impulsionada pela crescente demanda por pesquisa científica na sociedade. Esse contexto promoveu um movimento de especialização tanto na academia quanto entre os próprios cientistas.

Segundo Hofstetter e Valente (2017), é nesse contexto que as especializações disciplinares surgem, diferenciando-se entre si, cada uma com suas próprias particularidades. No campo da Didática, isso também ocorre, à medida que certos objetos de estudo começam a ser definidos. Esses objetos, com suas próprias características, envolvem teorias, metodologias e outros aspectos específicos, como na Didática Geral e das Didáticas Específicas.

Em continuidade ao percurso histórico, vale destacar que, mesmo diante de transformações significativas na educação brasileira, a Didática permaneceu predominantemente ancorada em uma abordagem conservadora e transmissiva, mantendo essa característica até aproximadamente os anos de 1960. Contudo, ao questionar se houve progresso ou retrocesso a partir desse ponto, a resposta é desfavorável. Na década de 1960, a educação enfrentou desafios consideráveis. Segundo Pimenta (2010), a Didática assumiu uma abordagem conservadora e tecnicista, inspirada em correntes pragmáticas, focando nos processos de ensino desvinculados das dimensões políticas, sociais e econômicas. Em um contexto político que se alinhava à democracia liberal elitista, característico do estado populista desenvolvimentista, a Didática refletiu essas tendências (Pimenta, 2005).

Posteriormente, com a instauração da ditadura militar em 1964, o caráter tecnicista da Didática foi intensificado. Nesse período, a Didática passou a ser estruturada de forma regulamentada, amparada em normativas que enfatizavam o planejamento e o controle como diretrizes para a produtividade. Os cursos de Didática, conforme destaca Veiga (2004),

concentraram-se na organização racional do processo de ensino, priorizando o planejamento didático formal e a elaboração de materiais instrucionais. A abordagem vigente refletia pressupostos teóricos e metodológicos que impregnaram a Didática com concepções de eficiência, racionalidade técnica e produtividade. Tal perspectiva marcou a formação prática dos professores, tornando-a centrada em técnicas consideradas aplicáveis a qualquer contexto, frequentemente em detrimento de uma fundamentação teórica consistente.

Sem a pretensão de realizar uma análise exaustiva dos ENDIPE, propõe-se, a seguir, trazer à discussão as temáticas abordadas por esse evento, com especial atenção aos temas dos encontros. Pretende-se, assim, refletir sobre as abordagens apresentadas, bem como suas implicações para o campo da Didática.

AS TRANSFORMAÇÕES DA DIDÁTICA CONTADAS POR MEIO DOS ENDIPE

A proposta que se apresenta consiste em destacar aspectos que sinalizam a inserção da Didática no cenário nacional, com base em uma análise histórica dos ENDIPE, além de seus desafios, avanços e dificuldades. Não se almeja realizar um exame exaustivo ou abarcar a totalidade dos trabalhos apresentados nesses encontros. A proposta, portanto, consiste em analisar as temáticas abordadas a partir dos títulos dos eventos e, quando possível, examinar seus eixos temáticos, visando identificar os critérios que fundamentaram sua seleção. A partir dessa análise, busca-se estabelecer inferências e contextualizar, mesmo que sucintamente, cada evento em seu respectivo panorama histórico.

Destacamos que os ENDIPE têm constituído objeto de pesquisas significativas ao longo das décadas, especialmente, por evidenciar as alterações na Didática, nas práticas pedagógicas e nas políticas educacionais no Brasil. A seguir (Quadro 1), apresentamos uma síntese de alguns desses estudos, assim como suas principais considerações.

Quadro 1 - Estudos sobre os ENDIPE

(continua)

Autores	Contribuições Principais
Libâneo (2002)	Neste período, os ENDIPE passam a refletir um fortalecimento da Didática como campo disciplinar, discutindo as relações entre teoria e prática, formação de professores e os impactos das reformas educacionais da década. Libâneo (2002) já sinalizava que os debates nos ENDIPE indicavam uma consolidação da Didática enquanto campo epistemológico, com crescente preocupação em superar a dicotomia entre teoria e prática. A partir do VIII ENDIPE, observa-se uma ampliação dos temas, incluindo multiculturalismo, diversidade e práticas pedagógicas inovadoras.

(conclusão)

Autores	Contribuições Principais
Venturim (2005)	O estudo investiga o debate sobre a formação do professor pesquisador nos Encontros Nacionais de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE), entre 1994 e 2000, com foco na articulação entre pesquisa, formação docente e prática pedagógica. A partir de uma análise documental de 77 trabalhos, identifica-se que os ENDIPE contribuem para a consolidação da identidade do professor pesquisador, valorizando a pesquisa como eixo formativo, político e epistemológico da docência. A produção analisada evidencia a integração entre teoria e prática, saberes e sujeitos, indicando a necessidade de novas formas de relação com o conhecimento, marcadas pela dúvida, pela diversidade e pela abertura ao diálogo. O estudo destaca a importância de repensar os papéis do professor e do pesquisador, bem como os próprios processos de produção do conhecimento, reforçando o papel dos ENDIPE como espaço de construção coletiva e formativa na área da educação.

Mariano (2006)	A dissertação procura investigar o que revelam os trabalhos apresentados na ANPEd e no ENDIPE sobre o processo de aprendizagem profissional da docência no início da carreira. Para tanto, foi realizado um recorte temporal entre 1995 e 2004, com a análise de produções que discutem o professor iniciante e seu processo formativo, independentemente do nível de ensino. Entre outros aspectos, os estudos enfatizam a importância da socialização profissional, da formação continuada e do suporte institucional para o desenvolvimento do professor iniciante. Também se destacam discussões sobre diversidade, inclusão, cultura e relações entre teoria e prática, reafirmando a relevância de modelos formativos críticos e comprometidos com a transformação social.
André (2008)	Analisa as tendências da pesquisa em didática no início do século XXI, destacando como os ENDIPE se tornaram espaços privilegiados de discussão sobre conhecimento didático. O trabalho examina a evolução epistemológica do campo da didática através das produções apresentadas nos encontros.
Lacanallo et al (2009); Lima (2004)	A partir dos anos 2000, surgem estudos mais sistematizados sobre a história dos ENDIPE, bem como análises sobre seus impactos na constituição do campo da Didática e das práticas de ensino. É destacado que os ENDIPE passaram a incorporar discussões sobre as novas tecnologias, inclusão, diversidade cultural e desafios na formação docente frente às mudanças sociais e econômicas. Os eventos desse período também discutem as tensões entre as Didáticas Geral e Específicas, além de refletirem sobre os desafios do ensino superior na formação de professores.
Sforni (2015)	A partir da análise de trabalhos publicados nos Anais dos ENDIPE de 2006, 2008 e 2010, buscou-se compreender a produção científica brasileira em Didática fundamentada na Teoria Histórico-Cultural. Essa teoria, ao articular ensino, aprendizagem e desenvolvimento humano, oferece importantes contribuições para a prática docente. Contudo, observa-se que sua presença nas pesquisas em Didática Geral ainda é restrita. A investigação revelou que, nas últimas décadas, a Didática tem se distanciado do foco no ensino de conceitos científicos, influenciada por políticas educacionais neoliberais e tendências pós-modernas, o que enfraquece sua aproximação com os aportes teóricos da Psicologia Histórico-Cultural.
Martin-Franchi e Hobold (2024); Bredow e Zamperetti (2023)	Nos ENDIPE mais recentes, observa-se um significativo avanço na internacionalização das discussões e na incorporação de temáticas emergentes, como decolonialidade, relações de gênero, questões étnico-raciais e práticas pedagógicas com potencial emancipador. No XV ENDIPE, ocorrido em 2010, já se evidenciava uma preocupação com os efeitos das políticas neoliberais na educação, bem como a necessidade de consolidar uma formação docente pautada por princípios críticos e éticos. Diversos estudos passaram a examinar o fortalecimento da Didática como campo científico autônomo, destacando suas articulações com a pesquisa narrativa e os saberes docentes. Em publicações mais recentes, tais análises têm sido atualizadas, considerando os desafios contemporâneos enfrentados pela Didática diante das reformas curriculares e das novas configurações do ensino, como a adoção de modelos híbridos.

Fonte: Elaborado pelos autores

Cabe destacar que os estudos apresentados no quadro foram sintetizados para oferecer uma visão geral sobre as pesquisas que abordam os ENDIPE e suas contribuições para o campo da Didática no Brasil. Este levantamento não pretende realizar uma análise exaustiva ou minuciosa de cada obra, mas, sim, sinalizar os principais referenciais que colaboram para a compreensão da trajetória histórica, dos avanços e dos desafios relacionados a esse evento ao longo do tempo. Ressalta-se, portanto, o caráter introdutório deste recorte nesse artigo, reconhecendo-se que outras investigações poderão explorar, de forma específica, distintas abordagens, períodos ou produções. É importante frisar, ainda, que os estudos aqui referenciados não esgotam a temática, havendo numerosas outras contribuições de autores que também investigam os ENDIPE sob diferentes perspectivas teóricas e metodológicas.

Retomando um momento histórico sobre eventos marcantes no cenário brasileiro sobre a Didática e seu papel na formação de professores, tem-se um momento inaugural, o 1º Encontro Nacional de Professores de Didática, em 1972, realizado na Universidade de Brasília. Nas palavras de Oliveira (1993) esse evento inicia a discussão no país sobre a identidade da

Didática, já apontado grandes preocupações na área sobre as suas reais finalidades. Para Romanowski e Martins (2010) foi um momento histórico marcado pelo esforço em racionalizar o processo produtivo, visando à retomada do crescimento econômico e do desenvolvimento industrial do país. Momento em que o planejamento educacional é o setor preferencial, integrado ao Plano Nacional de Desenvolvimento. Nesse primeiro encontro as discussões giravam em torno da necessidade de se formar professores tecnicamente competentes e acima de tudo, comprometidos com o programa político e econômico do país.

A ruptura com o cenário desastroso da educação foi o que mobilizou os educadores críticos na década de 1980. No final dos anos 70 e início dos 80, a sociedade brasileira começou a se opor ao regime militar instaurado em 1964, e, nesse contexto, educadores se organizaram para discutir e refletir sobre as práticas de ensino vigentes. Em 1979, ocorreu o 1º Encontro Nacional de Prática de Ensino e, em 1982, o 1º Seminário “A Didática em Questão”. Esses eventos marcaram o início de um processo de estudos e questionamentos sobre os fundamentos, concepções, orientações políticas e práticas educacionais nas instituições. O quadro abaixo, apresenta as principais temáticas discutidas ao longo dos eventos, evidenciando os impactos dessas abordagens no campo da Didática durante o período analisado.

Quadro 2 - Os encontros de discussões sobre Didática no Brasil (1972 a 2024)³

Ano	Tema	Instituição promotora
1972	I Encontro Nacional de Professores de Didática	Universidade de Brasília
1979	Encontro Nacional de Prática de Ensino	Universidade Federal de Santa Maria – Rio Grande do Sul/RS
1982	I Seminário A Didática em Questão	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro/RJ
1983	II Seminário A Didática em Questão	Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro/RJ
1985	III Seminário A Didática em Questão	Universidade de São Paulo – São Paulo / SP
1987	IV ENDIPE - A prática pedagógica e a educação transformadora na sociedade brasileira	Universidade Católica de Pernambuco – Recife / PE
1989	V ENDIPE - Organização do processo de trabalho docente em busca da integração da Didática e da Prática de Ensino	Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte / MG
1991	VI ENDIPE - Perspectivas do trabalho docente para o ano 2000: qual Didática e qual Prática de Ensino? As bases teóricas de uma prática docente interdisciplinar: explicitações necessárias	Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre / RS
1994	VII ENDIPE - Produção do conhecimento e trabalho docente	Universidade Federal de Goiás – Goiânia / GO
1996	VIII ENDIPE - Formação e profissionalização do educador	Universidade Federal de Santa Catarina – Florianópolis / SC
1998	IX ENDIPE - Olhando a qualidade do ensino a partir da sala de aula	Universidade de São Paulo – Águas de Lindóia / SP
2000	X ENDIPE - Ensinar e aprender: sujeitos, saberes, espaços e tempos	Universidade do Estado do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro/RJ
2002	XI ENDIPE - Igualdade e diversidade na educação	Universidade Federal de Goiás – Goiânia / GO
2004	XII ENDIPE - Conhecimento universal e conhecimento local	Pontifícia Universidade Católica do Paraná – Curitiba/PR

³ O ENDIPE passou a ser oficialmente designado com esse nome a partir de 1987, mas, para fins didáticos, o termo é usado neste texto para abranger todo o período de 1972 a 2024, considerando sua consolidação nos encontros anteriores.

2006	XIII ENDIPE - Educação, Questões Pedagógicas e Processos Formativos: compromisso com a inclusão social	Universidade Federal de Pernambuco – Recife / PE
2008	XIV ENDIPE - Trajetórias e Processos de Ensinar e Aprender: lugares, memórias e culturas	Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre/RS
2010	XV ENDIPE - Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: políticas e práticas educacionais	Universidade Federal de Minas Gerais – Belo Horizonte / MG
2012	XVI ENDIPE - Didática e Práticas de Ensino: compromisso com a escola pública, laica, gratuita e de qualidade	Universidade Estadual de Campinas – Campinas / SP
2014	XVII ENDIPE - A Didática e as práticas de ensino nas relações entre escola, formação de professores e sociedade	Universidade do Estado do Ceará – Fortaleza/CE
2016	XVIII ENDIPE - Didática e Prática de Ensino no contexto político contemporâneo: cenas da educação brasileira	Universidade Federal do Mato Grosso – Cuiabá/MT
2018	XIX ENDIPE - Para onde vai a didática? O enfrentamento às abordagens teóricas e desafios políticos da atualidade	Universidade Federal da Bahia – Salvador/BA
2020	XX ENDIPE - Fazeres-Saberes pedagógicos: diálogos, insurgências e políticas	Universidade Federal do Rio de Janeiro e Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – Rio de Janeiro/RJ
2022	XXI ENDIPE - A Didática e as práticas de ensino no contexto das contrarreformas neoliberais	Universidade Federal de Uberlândia - Uberlândia/MG
2024	XXII ENDIPE - Saberes da Didática para a construção da escola democrática	Universidade Federal da Paraíba – João Pessoa/PE

Fonte: <https://cepedgoias.com.br/endipes/>

No início, observa-se a realização do primeiro encontro sobre Prática de Ensino, em 1979, o qual foi posteriormente sucedido pelos chamados seminários, promovidos em diálogo com as práticas, porém em eventos distintos. De um lado, reuniam-se os estudiosos da Didática; de outro, os pesquisadores das Práticas de Ensino. De acordo com Pimenta (2012), é importante compreender que a nomenclatura “Prática de Ensino” refere-se às Didáticas Específicas.

Varizo (2008) menciona que, foi somente com o seminário “A Didática em Questão”, ocorrida no Rio de Janeiro em 1982, que esse movimento de se pensar a Didática como uma disciplina, com olhares para o seu campo de atuação, se consolidou. Pois, segundo esse autor, as discussões passam a ter como foco a Didática e o seu papel nos cursos de licenciatura.

Observa-se que, até 1985, os eventos de Didática e de Prática de Ensino ocorreram de forma separada. Destaca-se que, nesses encontros, a principal bandeira defendida era a rejeição de uma Didática meramente reprodutora de conteúdos, desvinculada dos contextos políticos, sociais e das lutas contra a desigualdade.

Pimenta (2012) esclarece que a partir de 1987, o entendimento é que os encontros de Didática e de Prática que eram realizados separadamente, deveriam se unir, pois tinham como objeto de discussão e reflexão, questões relacionadas aos processos de ensino, surgindo então o Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino (ENDIPE).

Em 1991, no título geral do evento, percebe-se uma preocupação com o trabalho docente, tendo em vista o futuro que se aproximava e todo um caminho que deveria ser trilhado na superação das dificuldades. Já em 1998, a temática do evento se volta para as salas de aula, reconhecendo esse espaço como lugar privilegiado no processo de ensino e que por isso deveria ser tema de discussão.

O XV ENDIPE, realizado em 2010 na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), marcou um momento significativo na trajetória desses encontros, especialmente pela ampla participação de pesquisadores e professores dedicados às Didáticas Específicas. Com o tema “Convergências e tensões no âmbito da formação e do trabalho docente: políticas e práticas

educacionais", o evento reuniu um expressivo número de trabalhos acadêmicos, incluindo contribuições de mestres, doutores e professores da Educação Básica, consolidando-se como um dos mais representativos na história dos ENDIPE.

Contudo, nos ENDIPE subsequentes, observou-se uma mudança no perfil do evento, com redução no número de simpósios e menor ênfase nas discussões sobre Práticas de Ensino Específicas. Essa transformação parece refletir escolhas organizacionais das coordenações que assumiram o evento após 2010, as quais, de certa forma, afastaram-se do modelo anteriormente estabelecido. Como consequência, houve um declínio na participação ativa de profissionais dedicados a essas áreas, dificultando a continuidade do diálogo acadêmico e a produção conjunta que havia sido fortalecida no XV ENDIPE.

A partir da análise dos temas dos ENDIPE pós-2015 como "Didática e Práticas de Ensino em Tempos de Crise Democrática" (2016) e "Formação Docente e Resistência na Educação" (2018), percebe-se um deslocamento do foco: da discussão sobre métodos de ensino para críticas às políticas educacionais neoliberais, à precarização da formação docente e à defesa de uma Didática socialmente engajada. Esses eventos evidenciam como a Didática, em tempos recentes, tem sido mobilizada como ferramenta de resistência política e de reivindicação por práticas pedagógicas inclusivas, refletindo as preocupações já presentes nos debates da primeira metade da década de 2010, mas com intensidade renovada.

Destaca-se que o ENDIPE teve continuidade desde sua criação e, atualmente, encontra-se em sua vigésima segunda edição, consolidando um movimento de pesquisa e reflexão em torno da Didática e da Prática de Ensino há 42 anos.

Ao analisar, ainda que de modo não exaustivo, os temas gerais abordados nos eventos, observa-se a recorrência de questões como formação de professores, trabalho docente e profissionalização nas discussões promovidas ao longo dos encontros. Ressalta-se que tal observação se limita aos títulos dos eventos e a seus eixos temáticos, não abrangendo a totalidade das palestras e comunicações, o que permite a inclusão de outros temas relevantes nas discussões realizadas nesses espaços.

Segundo Mariano (2006), é possível identificar avanços a partir da década de 1980, evidenciados nas temáticas dos ENDIPE, que passaram a contemplar questões relacionadas ao contexto político, econômico, social e à realidade da educação escolar brasileira. Destacam-se, especialmente, as reflexões sobre a formação de professores que superam a perspectiva comeniana de mera transmissão e assimilação do conhecimento. Assim, as concepções presentes na Didática tradicional, e posteriormente na Didática de orientação tecnicista — ambas responsáveis por reduzir o trabalho docente a um praxismo — foram, gradualmente, perdendo força. À medida que as pesquisas na área da Didática se desenvolviam, inquestionavelmente, avanços começaram a ser notados (Quadro 3).

Quadro 3 - As principais transformações nas pesquisas em relação à Didática

- Aproximações entre a academia e a Educação Básica;
- O estágio como campo de pesquisa para o ensino;
- Qualidade da educação pública;
- Uma Didática com viés crítico fundamentada teoricamente;
- Diversidade cultural;
- Memória e cultura
- Fortalecimento das práticas educacionais inclusivas.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Nos primeiros ENDIPE questões relacionadas a uma Didática crítica e emancipatória passaram a ter uma grande produção. Em razão disso, em trabalhos como os de Pimenta (2002), Candau (2012), Libâneo (2012), entre outros, começam a pensar em uma Didática a serviço de uma Pedagogia voltada para a formação de sujeitos pensantes e críticos. Outro avanço considerado significativo é a aproximação entre a academia e a escola pública, evidenciada quando os ENDIPEs

passam a incluir participantes expositores da Educação Básica. Segundo Lüdke, Cruz e Boing (2009), esse espaço enriqueceu os debates, impulsionando pesquisas sobre a Didática e sua relação com a Educação Básica. Além disso, uma temática emergente no final do século XX foi a abordagem de questões relacionadas à diversidade cultural, de gênero e etnia. Candau (2011) destaca a urgência de incorporar novas categorias e práticas sociais para abordar essas questões, redefinindo o trabalho educativo e, por consequência, a disciplina Didática. A autora advoga que essas temáticas sobre multiculturalismo, questões de gênero e de raça e demais manifestações culturais devem fazer parte das discussões que permeiam a disciplina na contemporaneidade. Outro avanço foi a inclusão dos estágios, considerados disciplinas, no currículo como articuladores do ensino, relacionando teoria e prática. França (2013) destaca que, com o debate sobre o estágio, é possível evidenciar a importância do processo de constituição do ofício de ensinar para professores e futuros professores.

A partir dos anos 2000, os ENDIPE revelam novos avanços no campo da Didática, evidenciando uma maior complexidade nas temáticas abordadas. Observa-se uma ampliação das discussões sobre a diversidade e a inclusão, com foco na valorização de diferentes contextos culturais e sociais. A Didática passou a ser analisada não apenas como um instrumento técnico, mas como uma prática reflexiva e crítica, voltada para a construção de uma educação democrática e transformadora.

Os debates também destacaram o papel da Didática na articulação entre saberes teóricos e práticos, com ênfase na formação docente que prioriza a integração entre conhecimento científico, experiências pedagógicas e as especificidades das realidades educacionais. Questões relacionadas à igualdade, às memórias e às culturas locais começaram a ocupar um espaço central, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas que dialoguem com os desafios contemporâneos, incluindo a garantia de uma escola pública de qualidade.

Ademais, os avanços apontam para uma valorização crescente das práticas emancipatórias, que buscam superar modelos prescritivos e tecnicistas, promovendo reflexões que consideram o contexto político e social. A Didática também passou a ser vista como um campo capaz de propor caminhos inovadores diante das contrarreformas neoliberais, reafirmando seu compromisso com a formação crítica e a justiça social. Esses avanços refletem um esforço coletivo em fortalecer a Didática como uma área central para a construção de práticas educacionais comprometidas com os valores democráticos e inclusivos.

Após destacar os avanços é importante mencionar alguns desafios no que tange a Didática. O primeiro desafio, de acordo com Martins (1998), seria superar a visão que se tem da disciplina como sendo meramente prescritiva. Nessa perspectiva, não se considera o contexto histórico de construção dessa disciplina, concebendo-a de forma neutra e universal, desconsiderando sua condição de estar cercada por relações sociais, políticas e econômicas. Arelado a essa problemática tem-se, segundo Oliveira (1993) outro desafio, qual seja, estabelecer quais devem ser os reais conteúdos a serem trabalhados nessa disciplina que em sua maioria desconsidera a realidade sociocultural dos estudantes.

A integração entre Didática e Práticas de Ensino, especialmente no início dos ENDIPE na década de 1980, representou uma tentativa significativa de unir a Didática Geral às Didáticas Específicas. No entanto, essa integração perdeu força ao longo do tempo, resultando em uma quase ausência das Didáticas Específicas nos ENDIPE. Uma das possíveis causas desse fenômeno pode estar relacionada ao modelo fragmentado de universidade instalado no Brasil, que compartimentaliza o conhecimento em áreas específicas, dificultando o diálogo entre disciplinas pedagógicas e específicas, especialmente nas licenciaturas e na Pedagogia.

Ademais, pode-se levantar a hipótese de que essa ausência das Didáticas Específicas nos ENDIPE esteja associada à criação de espaços próprios para discussão nas áreas de conhecimento, o que, paradoxalmente, reflete um certo desmerecimento da Didática como saber fundamental na formação de professores, independente da área de atuação. Nesse contexto, é fundamental reafirmar o papel da Didática nos cursos de licenciatura, como destaca Martins (1998),

ao posicioná-la como um instrumento essencial para converter o ensino em aprendizagens críticas e transformadoras, contextualizadas com a realidade do educando.

Entretanto, conforme argumenta por D'Amore (2007), é inadequado analisar a Didática Geral de forma dissociada das Didáticas Específicas. Embora ambas possuam suas próprias asserções, garantidas por pesquisas e reflexões específicas, o desafio é construir uma ponte entre elas, reconhecendo a importância de cada uma e garantindo espaço nos cursos de licenciatura para o desenvolvimento tanto da Didática Geral quanto das Didáticas Específicas. A Didática Geral deve ser vista como um campo legítimo e coerente, que não pode ser subsumido pelas especificidades das Didáticas Disciplinares, mas que também deve dialogar com elas para enriquecer a formação docente.

Segundo Oliveira (1993), na tentativa de reconstruir a disciplina Didática, é fundamental, antes de tudo, compreender claramente o papel da Didática Geral e sua relação com as Didáticas Específicas. É necessário entender o significado e a interação entre essas duas categorias no contexto do ensino e da aprendizagem, ou seja, abrangendo o geral e o que se restringe ao específico. Assim como em D'Amore (2007), Oliveira (1993) reconhece que a existência do específico não deve negar a existência do geral. A investigação da disciplina Didática “deverá desenvolver-se no sentido de captar os conteúdos dessas categorias, no caso do fenômeno do ensino em condições concretas e particulares” (Oliveira, 1993, p. 137).

Dessa forma, a reflexão aponta para a necessidade de uma compreensão integrada entre o geral e o específico, destacando que ambos são fundamentais para a constituição de uma Didática capaz de dialogar com a complexidade do ensino. Nesse sentido, a reconstrução da disciplina exige um olhar atento às relações entre as dimensões amplas e as particularidades contextuais, promovendo uma abordagem que valorize tanto os fundamentos teóricos quanto as práticas pedagógicas específicas. Essa articulação é indispensável para responder aos desafios educativos contemporâneos, garantindo que a Didática se mantenha como um campo relevante e transformador na formação docente e na melhoria da qualidade do ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho procurou examinar as transformações históricas da disciplina Didática, com ênfase em eventos de destaque no cenário brasileiro e em sua relevância para a formação docente, sobretudo nos processos de ensino e aprendizagem. Desse modo, a questão de investigação procurou analisar como a trajetória da disciplina Didática no Brasil reflete seus processos de disciplinarização, institucionalização e transformação, considerando os momentos significativos e os meios de divulgação no campo educacional.

A análise das temáticas abordadas pelos ENDIPE, de 1972 a 2024, evidencia transformações profundas na Didática, refletindo mudanças históricas, sociais, políticas e culturais no contexto educacional brasileiro. Inicialmente, a Didática era predominantemente técnica e normativa, voltada para a organização do ensino e a prática docente em moldes mais prescritivos. No entanto, ao longo dos anos, foi ampliando sua abordagem, incorporando discussões mais complexas e críticas, alinhadas às demandas de uma sociedade em constante transformação.

Nas décadas iniciais, a Didática se preocupava em integrar-se à prática de ensino, buscando legitimar-se como um campo indispensável na formação de professores. Contudo, a partir dos anos 1980 e 1990, emergem reflexões sobre a integração com as ciências pedagógicas e as demandas do trabalho docente, evidenciando a necessidade de repensar a formação dos professores e as práticas pedagógicas em uma perspectiva interdisciplinar.

A partir dos anos 2000, observa-se uma ampliação temática significativa nos ENDIPE, incorporando debates sobre diversidade, inclusão e igualdade, além de questões culturais e sociais mais amplas, como a valorização dos saberes locais e a luta pela qualidade da educação pública e

gratuita. Essa fase também marca uma resposta crítica às pressões neoliberais e às contrarreformas educacionais, que impactam diretamente o trabalho docente e as condições de ensino.

As décadas mais recentes revelam uma Didática que se posiciona como campo de resistência e transformação social, com discussões voltadas para o enfrentamento de desafios políticos, a formação de professores críticos e a construção de uma escola democrática. A área reafirma sua relevância ao propor diálogos interdisciplinares e insurgências frente às abordagens tradicionais, consolidando-se como um espaço de reflexão e ação voltado para a emancipação e justiça social.

O ENDIPE consolidou-se como um espaço primordial de resistência, reflexão e progresso da Didática no Brasil, tanto no que diz respeito ao campo disciplinar quanto ao científico. Ao longo de sua trajetória, tornou-se um fórum imprescindível para o debate sobre formação de professores, práticas pedagógicas e políticas públicas educacionais, contribuindo para a construção de uma educação mais crítica e transformadora.

Diante dos desafios contemporâneos, emerge a necessidade de fortalecer a articulação entre a Didática Geral e as Didáticas Específicas, além de integrar pautas urgentes relacionadas à diversidade, inclusão, tecnologias educacionais e metodologias inovadoras. Assim, o ENDIPE continua sendo um espaço vital para repensar a educação em um contexto de mudanças constantes e demandas sociais.

A trajetória dos ENDIPE reflete, assim, a transformação da Didática de um campo predominantemente técnico e normativo para um espaço crítico, multidimensional e em permanente diálogo com as demandas da sociedade e os desafios contemporâneos da educação. O evento reafirma seu compromisso com a valorização da pesquisa, a formação crítica de professores e a defesa de uma escola pública de qualidade, democrática e socialmente referenciada.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, Marli. Tendências da pesquisa e do conhecimento didático no início dos anos 2000. *Anais... Porto Alegre: EDIPUCRS*, 2008. Disponível em: https://repositorio.usp.br/directbitstream/34095c4e-055a-4057-927d-60f6afe28bca/Tend%C3%A2ncias_da_pesquisa_e_do_conhecimento_did%C3%A1tico_no_in%C3%ADcio_dos_anos_2000_%282008%29_Sysno_671203_ReP.pdf. Acesso em: 02 jun. 2025.
- BOURDIEU, Pierre. *Os usos da Ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo: UNESP, 2003.
- BREDOW, Valdirene Hessler; ZAMPERETTI, Maristani Polidori. As políticas educacionais na docência: uma revisão das publicações do Endipe entre 2010-2020. *Revista de Ciências Sociais Política e Trabalho*, n. 57, p. 205-222, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/politicaetrabalho/article/download/60943/36829/191827>. Acesso em: 10 maio 2025.
- CAMBI, Franco. *História da Pedagogia*. São Paulo: Unesp, 1999.
- CANDAU, Vera Maria (Org.). *Reinventar a escola*. Petrópolis: Vozes, 2000.
- CANDAU, Vera Maria (Org.). *Didática: questões contemporâneas*. Petrópolis: Vozes, 2009.
- CANDAU, Vera Maria (Org.). *A didática em questão*. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
- CANDAU, Vera Maria (Org.). *Didática crítica intercultural: aproximações*. Petrópolis: Vozes, 2012.

CEPED - Centro de Estudos e Pesquisas em Didática. ENDIPE's. Disponível em: <https://cepedgoias.com.br/endipes/>. Acesso em: 12 mai. 2025.

CHERVEL, André. A história das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. *Teoria e Educação*, Porto Alegre, n. 2, p. 177-229, 1990. Disponível em: <https://ppec.ufms.br/files/2020/09/A-hist%C3%B3ria-das-disciplinas-escolares-2020-09-21.pdf>. Acesso em: 19 maio 2025.

CUNHA, Luiz Antônio. *Educação e desenvolvimento social no Brasil*. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

D'AMORE, Bruno. Epistemologia, didática da matemática e práticas de ensino. *Boletim de Educação Matemática*, v. 20, n. 28, p. 179-205, 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2912/291221871010.pdf>. Acesso em: 1 dez. 2024.

FERREIRA, Viviane Lovatti; SANTOS, Vinício de Macedo. O processo histórico de disciplinarização da Metodologia do Ensino de Matemática. *Bolema: Boletim de Educação Matemática*, v. 26, p. 163-192, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bolema/a/YWWXG6HXfPPWHG7Tz6Rt5k/abstract/?lang=pt>. Acesso em 1 dez. 2024.

FRANÇA, Dimair Souza. A Supervisão dos Estágios de Ensino pelos Professores da Educação Básica: desafios e limitações. *Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp*, v. 1, n. 1, p. 64-89, 2013. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/olhares/article/view/47>. Acesso em: 20 dez. 2024.

FRANCO, Maria Amélia Santoro; PIMENTA, Selma Garrido. Didática multidimensional: por uma sistematização conceitual. *Educação & Sociedade*, v. 37, p. 539-553, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/9KvRMpt5MSQJpB5pqYKfnyp/?lang=pt>. Acesso em: 5 dez. 2024.

GADOTTI, Moacir. *História das ideias pedagógicas*. 7. ed. São Paulo: Ática, 2019.

GARCIA, Ronaldo Aurélio Gimenes. A didática magna: uma obra precursora da pedagogia moderna? *Revista HISTEDBR On-line*, v. 14, n. 60, p. 313-323, 2014. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640563>. Acesso em: 12 dez. 2024.

GOODSON, Ivor Frederick. *A construção social do currículo*. Lisboa: Educa, 1997.

HOFSTETTER, Rita; VALENTE, Wagner Rodrigues (Org.). *Saberes em (trans)formação: tema central da formação de professores*. São Paulo: Livraria da Física, 2017.

LACANALLO, Luciana Figueiredo et al. A didática na perspectiva histórico-cultural: uma análise dos ENDIPES 2004 e 2006. *Publicatio UEPG: Ciências Humanas, Linguística, Letras e Artes-ATIVIDADES ENCERRADAS*, v. 17, n. 1, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática: velhos e novos temas*. Goiânia. Edição do Autor. 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. O Dualismo Perverso da Escola Pública Brasileira: escola do conhecimento para os ricos, escola do acolhimento social para os pobres. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 13-28, mar. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/YkhJTPw545x8jwpGFsXT3Ct?lightbox=0>. Acesso em: 10 fev. 2023.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIMA, Maria Socorro Lucena. *A hora da prática*: Reflexões sobre pratica de ensino e ação docente. 3. ed. Fortaleza: Ed. Demócrito Rocha, 2004.

LÜDKE, Menga; CRUZ, Giseli Barreto da; BOING, Luiz Alberto. A pesquisa do professor da educação básica em questão. *Revista Brasileira de Educação*, v. 14, p. 456-468, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/L3jcpjz7VFSZjXZTbWhshrv/?lang=pt>. Acesso em: 20 dez. 2024.

MARCELO, Carlos Garcia. *Formação de professores*: para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

MARIANO, André Luiz Sena. *A construção do início da docência*: um olhar a partir das produções da ANPED e do ENDIPE. 2006. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006.

MARTIN-FRANCHI, Giovanna; HOBOLD, Márcia de Souza. O estado da arte do campo da didática no Brasil: As produções científicas no período de 2008 a 2018. *Cadernos de Pesquisa*, v. 54, p. e11342, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/6LKrfsk3TfGx8gHpm4mjnPps/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 maio 2025.

MARTINS, Pura Lúcia Oliver. *A Didática e as contradições da prática*. Campinas: Papirus, 1998.

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. Elementos teórico-metodológicos na construção e na reconstrução da didática. *Educ. Rev. [online]*. 1991, n.14, pp.40-47. Disponível em : http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S0102-46981991000200005&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 01jun. 2025.

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. *A Reconstrução da Didática*: elementos teórico-metodológicos. 2. ed. Campinas: Papirus, 1993.

PIMENTA, Selma Garrido. Professor Reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Org.). *Professor Reflexivo no Brasil*: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002. p. 17-52.

PIMENTA, Selma Garrido (Org.). *Didática e formação de professores*: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido. Epistemologia da prática: ressignificando a didática. In: FRANCO, Maria Amélia Santoro; PIMENTA, Selma Garrido (Org.). *Didática*: embates contemporâneos. São Paulo: Loyola, 2010. p. 15-41.

PIMENTA, Selma Garrido. O protagonismo da didática nos cursos de licenciatura: a didática como campo disciplinar. *Didática: teoria e pesquisa*, v. 1, p. 81-97, 2012. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4892093/mod_resource/content/1/PIMENTA-O%20protagonismo%20da%20Did%C3%A1tica.pdf. Acesso em: 1 fev. 2023.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. *História da Educação no Brasil*. 38. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; MARTINS, Pura Lúcia Oliver. Formação continuada: contribuições para o desenvolvimento profissional dos professores. *Revista Diálogo Educacional*, v. 10, n. 30, p. 285-300, 2010. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/de/v10n30/v10n30a04.pdf>. Acesso em: 10 out. 2024.

SAVIANI, Dermeval. *Educação brasileira: estrutura e sistema*. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

SFORNI, Marta Sueli de Faria. O trajetória da didática no Brasil e sua (des)articulação com a teoria histórico-cultural. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, v. 17, n. 4, p. 1001-1020, out./dez. 2015. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640516>. Acesso em: 01 jun. 2025.

VARIZO, Zaíra da Cunha Melo. Os caminhos da Didática e sua relação com a formação de professores de Matemática. In: NACARATO, Adair Mendes; PAIVA, Maria Auxiliadora Vilela (Org.). *A formação do professor que ensina Matemática: perspectivas e pesquisas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. p. 43-59.

VEIGA, Ilma Passos de Alencastro. Didática: uma retrospectiva histórica. In: VEIGA, Ilma Passos de Alencastro (Coord.). *Repensando a Didática*. 21. ed. Campinas: Papirus, 2004. p. 25-40.

VENTORIM, Silvana. *A formação do professor pesquisador na produção científica dos Encontros Nacionais de Didática e Prática de Ensino: 1994-2000*. 2005. 346 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação, Belo Horizonte, 2005.

Submetido: 31/01/2025

Preprint: 28/01/2025

Aprovado: 15/06/2025

Editor(a) de seção: Suzana dos Santos Gomes

DECLARAÇÃO SOBRE DISPONIBILIDADE DE DADOS

Os conteúdos subjacentes ao texto da pesquisa estão contidos no manuscrito.

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Autora 1 - Coordenadora do projeto, participação ativa na análise dos dados e revisão da escrita final.

Autor 2 - Coleta de dados, análise dos dados e escrita do texto.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.